



rei S lomão Aniceto Gonçalves, este e quasi morto sabbado passado. Desmaiou, còrou, fez-se verde, azul, e còr de pinhão novo. — O sobrado da platéa queixa-se que te a cabeça uebada, porque na verdade, 600 u 700 tacões a

applaudirem a sua mania, de certo haviam produzir o effeito esperado. Isto é uma lição em miniatura do que se deve fazer quando se abusa assim de um publico, que sinceramente contribue com o seu pinto para ajudar um beneficiado, esperando vêr um espectáculo, e os srs. artistas adoeecerem, e por consequencia apresenta rem outro d'escalbeze. (Vulgarmente estas doenças acontecem sempre quando os bilhetes estão todos vendidos, e camarotes passados).

Deve notar-se, que quando acontece adoeecerem estes patuscos, e annunciar-se outro espectáculo, é sempre peor, apesar de se saber perfeitamente que ha bons dramas em que algum dos enfermos não entra; porém annunciar bom, e apresentar melhor, não se usa na nossa terra, costuma-se annunciar bom, e apresentar chinfrin.

Todos sabem isto, e continuam a escarnecer do benigno publico! Tacão, tacão, e tacão, é sempre o resultado. Vaieu neste conflicto o Pão quente da mulher dos dois maridos, e o Campão do theatro dos Camellos, e se não fosse a recordação de ser elle o Callisto do Duende, e o tocador da trombetinha etc. etc., a cousa era tremenda, e talvez mais do que estava projectado.

Continuem a caçoar com os janotas, e outros que não são janotas, e verão o que lhes succede.

o ter, e sem merecimento algum para o obter?

Resposta. — Faça-se cabralista, influa nas eleições, vá ao escriptorio da Lei, faça-lhes serviços, falle muito em publico contra a opposição, comprimente todas as notabilidades que hoje estão em scena, embora lhe cáiam as abas do chapéo, e verá como a cousa vai bem, e o chamam ao seu serviço.

Pergunta. — Que mais disposições são necessarias para bem o merecer?

Resposta. — São cinco:

1.ª Examinar bem a sua consciencia, e vêr se ella está em estado de fazer tudo quanto fôr necessario para se tornar crêdor de confiança, e boa fé dos patrões.

2.ª Ter dôr verdadeira de alguma vez ter julgado que estes srs. são uns alquiladores dos destinos de Portugal, que promettem, devem, e não pagam, que vasam as bolsas dos mais, e enchem as suas.

3.ª Ter um firme proposito de se emendar de alguma cousa que tenha feito, que se possa dizer que é menos mal, por que ella ofuscava as que vai começar a fazer.

4.ª Confessar que está decidido a praticar todos os exemplos que lhe detem os mestres, obedecer-lhe cêgamente, e dizer sempre bem.

5.ª Ir devêras com animo de cumprir todas as ordens que lhe derem, sejam quizes forem, com tanto que revertam em beneficio dos seus respectivos donos, andar sempre atraz delles, segurar-lhe nos cavallos, levar-lhe o capote e guarda-chuva á sahida do baile e do theatro, engraxar-lhe as botas, escovar-lhe o fato, ser guarda-costas, contar-lhe as novidades que souber, ajuda-los a aprear dos caleches, conversar, e fazer rapapês aos guardas-portões dos seus senhores, inculcar-lhe engomadeiras, ir-lhe comprar charutos, zellar-lhe muito os interesses, e verá como em poucos dias anda de fraque, albernô, que os seus protectores lhes fornecerão. Já então é outro homem, e o que lá vai, lá vai....

bem louça de porcellana; engana-se. Nós vamos responder e esclarecer a verdade.

Vimos o caixote aberto em casa do nosso amigo Felix! Oh! que mimo! Que gentileza! que portento! que galanteria! que bom gosto! e que boa escolha! Uma trepeira de 85 annos, uma tecedeira de 97, uma mulher de virtude de 104, e uma palmilheira de 107 (todas naturaes do Porto), vinham envezadas dentro do caixote, remetidas a S. ex.ª para seu passatempo e galanteio, e depois irem para a exposição de Londres!....

Es o que continha; não era louça. Este cavalheiro prefere uma velha a 300 aparelhos da melhor louça do Japão, ou para melhor dizer, quer uma velha que tenha pintos capazes de comprar louça do Japão.

Segue-se que se ha dôo na entrega das velhas ao seu protector, sem pagarem despacho, e só ao Dultra, porque quatro cabeças viajantes a 600 rs. cada uma, são 2400 rs. que elle deixa de metter na algibeira, porém como é amigo do compadre visinho, não ha novidade, vai perfeitamente.



Se é certo ter o sr. Avila, ministro da fazenda, seguro na Companhia de Restauração, em o dia 8 do corrente mez, 7:300\$000 rs. em onças, não é S. E. tão inimigo do ouro como "alguem o quer fazer." Isto diz o Estandarte, e nós

acrescentamos que percam todos a idéa de haver alguém que não goste de ouro, e muito principalmente os santinhos que a elle estão tão acostumados.

Todos gostam de ter o seu vintem, mas o diabo é que estes amigos não querem que os outros o tenham. Querem só para si, e por isso se pagam em dia.

Ora se estes 7:300\$000 rs., juntos com mais alguns, se applicassem para matar tantas fomes, que tem causado os atrasos em pagamentos a todas as classes, muito melhor seria; mas o diabo não foge para a igreja, nem os santos para o inferno. O ouro tem attracção; e é por isso que um attrahe o outro.

Daqui provêm tantos milagres, que nem mesmo o nosso patricio Santo Antonio foi capaz de os fazer, durante o tempo que esteve neste mundo

o astrologo muito sabio e pratico no seu talento de adivinhar, mandou nos o seguinte artigo, pedindo a sua urgente publicação. PROGNOSTICO.

Toda a mulher que tiv r filhos em quarto minguate, seja qual fôr a educação que lhe dê na infancia, em tendo



Pergunta. — Que hade fazer um individuo que ande assim meio apoquentadinho e desgostoso da epocha, com a touca amarrotada, a barba crescida, a manta atada ao pescoco tapan-de a camiza, a gola cebenta, os cotovellos rôtos, as mangas curtas, e as mãos rôxas de frieiras, as calças afuniladas e curtas, as botas tortas e despalmilhadas, as algibeiras cosidas, a barriga encolhida, sem vintem; sem esperanza de



Disse certo jornal Sabbado passado, que lhe consta ter chegado no ultimo vapôr do Porto, em direcção ao nosso Felix, um caixote, e que fôra mandado entregar ao mesmo por ordem superior.

O tal jornal, sem ao menos se averiguar o que continha, pergunta se este amigo tambem goza das immunidades diplomaticas, ou se quer escarnecer das leis fiscaes como algum dos seus collegas. Naturalmente o collega julga que o caixote continha tam-



idade hade por força ser empregado publico, e sendo do sexo feminino hade casar com militar ficará viuva, e viverá do Monte Pio.

A que os tiver em lua cheia, ainda que seja pobre, e de educação mesquinha, serão gordos agiotas, pais da patria, e ministros; e sendo filhas casarão com individuos da mesma classe

Os que nascerem em outros quartos, são os destinados para seguir os diversos cargos e empregos da sociedade.

Está por tanto provado, que o conde de Thomar, Avila, Felix, e outros, nasceram não só em lua cheia, mas tambem nos dias grandes, maré cheia, e foram sustentados a leite de cabra, que é mais forte que o de peito de mulher: por isso é que

sabiram uns homens de tanto alimento. Nada ha que os possa faltar.



Estão finalmente conciliados dois II., que não estavam em boa harmonia: os II., Licurgo, e Fenelon. Um tem perna de pau, e outro perna de cabra: Que bichos são estes? Deos nos livre d'elles. Resta-nos uma satisfação não

pequena, e é, que o primeiro pôde justificar-nos quando lhe cairmos nas mãos; porém dois couces ao mesmo tempo não é elle capaz de nos dar. Agora o segundo, esse sim: pôde dar couces aos pares, e tambem sua deitada á mistura. Como tem

o pai alcaide, está no seu direito. Pôde fazer o que quizer.

A' ULTIMA HORA.



erna de pau, e perna de cabra ainda se conservam abtaçadinhos. Xi, coração! E' o que mutuamente dizem os dois filhos da luz. Estão tão sensibilizados, que não ha forças humanas que os separem; parecem os dois gemeos de Siam. Veremos o resultado de tanta fraternidade. O Burlesco cá os espera na divisão da presa.

Responsavel — Manoel de Jesus Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 84.



RECONCILIAÇÃO.